

Colecção PÚBLICOS Nº 4

Gestão Cultural do Território

Coordenação: José Portugal e Susana Marques

setepés

Edição financiada pela Medida 4.2. Desenvolvimento e Modernização das Estruturas e Serviços de Apoio ao Emprego e Formação; Tipologia 4.2.2. Desenvolvimento de Estudos e Recursos Didáticos

ÍNDICE

005	Prefácio João Teixeira Lopes
009	Introdução José Portugal e Susana Marques
	CAPÍTULO I A Gestão Cultural do Território
015	1. Cultura, Desarrollo y Territorio en la Economía de la Experiencia Roberto Gómez de la Iglesia
028	2. Ordenamento Cultural de um Território Luiz Oosterbeek
039	3. Porto 1990 - 2001: onze anos na gestão político-cultural de um município Manuela Melo
	CAPÍTULO II Os Novos Territórios da Cultura
051	1. As indústrias Culturais e criativas: novos desafios para as políticas municipais Elisa Pérez Babo e Pedro Costa
088	2. Culturas – Novas – Geografias – Novas – Culturas – Geografias... João Sarmento e Ana F. Azevedo
	CAPÍTULO III Redes: Novas Geografias da Cultura?
097	1. Teatro Municipal de Bragança: o palco das artes e a nova forma de estar de um público emergente Helena Genésio
101	2. Times are changing Vítor Nogueira
104	3. Corpos Culturais Paulo Brandão
107	4. Teatro Municipal de Faro, um teatro a sul Anabela Afonso
113	Bibliografia recomendada
114	Sites de interesse
115	Lista de chamadas da obra

2. “CULTURAS – NOVAS – GEOGRAFIAS – NOVAS – CULTURAS – GEOGRAFIAS...”

João Sarmento e Ana F. Azevedo

088

Just as none of us is outside or beyond geography, none of us is completely free from the struggle over geography.” (Edward Said, 1994, p.7)

Resumo

Este artigo é um exercício crítico realizado com base na exploração da ideia de espaços culturais. O recurso à técnica de montagem textual tenta evidenciar algumas das contradições centrais que percorrem o uso recorrente de diferentes noções de cultura na sua relação irónica com a construção de lugares. O objectivo central é o de colocar o leitor como produtor e consumidor activo do espaço, de forma a provocar uma revisão do seu próprio estatuto como interveniente no território, através de um resgate, exposição e colisão hipertextual de fragmentos do quotidiano.

Introdução

Novas Geografias da Cultura foi o convite. Algo que merece consideração, pensamos. Mas quais as trajectórias praticáveis? Existem todos aqueles itinerários que nos apontam a exploração dos lugares de produção e consumo cultural. Por um lado, há um mundo que articula a dinâmica territorial com mobilidades, acessibilidades, planos e tipologias, investimentos e gestão, marketing e publicidade, consumo e especulação, de uma panóplia de artefactos culturais convencionados.

Auditórios, teatros, ateliers, pavilhões multiusos, museus, centros paroquiais, galerias de arte, salas de cinema e conferências, entre outros... Por outro lado, há também o universo das práticas culturais quotidianas do sujeito, com os seus espaços genitais da experiência; as cozinhas onde as mães reproduzem gastronomias seculares na minúcia de rapadelas e cortes com saber ou mesmo as conversas no refeitório de uma qualquer fábrica em que se articulam as intimidades do discurso.

Incluiríamos aqui também as músicas cantaroladas nos infantários, extensões da casa e do tempo que revelam instituições ou ideologias de poder, herdadas ou perpetuadas nas performances destes mesmos espaços. A re-asserção da cultura que urge discutir e que nos levaria a outras espacialidades, a outras tantas teias de produção de verdade e conhecimento que é premente desconstituir e reconstituir.

A nossa opção revela a inscrição no papel de uma construção geográfica de momentos culturais de espaço-tempo, articulados pelo gesto transgressivo da experiência. O objectivo é então mostrar a prática do espaço enquanto prática textual, como lugar de inscrição do sujeito, superfície inacabada de criação da experiência. A intertextualidade funciona aqui como modo de se accionar a natureza sempre aberta dessa mesma prática, tal como a vivência rizomática do lugar é o fundamento da génese do espaço.

A folha branca como território

O aparente poder de a esculpir

De escrever e re-escrever

Como se inscreve a terra

Porque lado se começa?

Que direcção se toma?

Quem mora nesta folha?

21:30 (GMT) **Rocky Balboa** começa a ser projectado em '732' salas de cinema do país. Em Viseu, um casal de namorados, únicos espectadores, sentados no fundo da sala, estão mais interessados em olhar-se...

11:23:41 (GMT) Mélanie, uma Texana pertencente a um grupo de 46 turistas americanos em busca das suas raízes étnicas, inclinada de costas beija a **Blarney Stone**, na Irlanda. Um ritual sedimentado pelos anos e que supostamente abre passagem para a eloquência.

À mesma hora, R. van der Weyden (1339-1464) coloca três personagens em movimento no espaço exterior representado em perspectiva do seu 'Madalena Reading'.

**Through the de-signing and re-signing designs of montage,
one may confront the reader
with the possibility of seeing and hearing
what she would otherwise neither see, nor hear,
with the possibility of making associations,
that otherwise would go unmade,
by subtly demanding that the meaning of each fragment
be enhanced and shifted repeatedly
as a consequence of preceding-fragment echoes
and subsequent-fragment contents.**

(Pred, 1997, p.136)

9:04:17 (GMT+1) Um visitante Albanês coloca a sua mão na **Bocca della Verità**, em Roma, enquanto afirma temerariamente a inevitabilidade da Grande Albânia.

090

17:09 (GMT+12) Cardona, ilha sul da Nova Zelândia: um pequeno Hyundai alugado pára por breves instantes na paisagem bucólica. Os turistas despedem-se de algumas peças de roupa interior, preparam a câmara e registam o momento enquanto vão dançando e enfeitando a **Bra Fence** (um estudo recente revela que são tiradas 160 fotografias diárias a esta rede de soutiens!)

**A história hipertextual é o espaço aberto pela sua leitura.
E o espaço que se abre chama-se...**

13:12 (GMT +1) alguns anos atrás....Inaugura-se a Praça Sony na Potsdamer Platz, Berlim...Nem nos seus sonhos mais arrojados teria Albert Speer imaginado o novo centro da Europa desta forma!

14:23:08 (GMT +1) Mais um gesto e rito sensorial que leva a um beijo profano na fita da Madona Negra de Montserrat.

16:07 (GMT) Ano sim, ano sim...chega a ambulância do INEM para levar três estudantes à urgência do hospital. Estão em coma alcoólico. Desperdiçarão os bilhetes do concerto dessa noite, no recinto poeirento pejado de casas de banho plásticas e amovíveis.

**A map of the world that does not include Utopia is not even worth glancing at.
(Oscar Wilde, 1895)**

22:12 (GMT) Afonso assiste ao Guimarães Jazz, um dos '239' Festivais de Jazz do país (talvez seja melhor não numerar os Festivais de Música de Verão!). Há mesma hora a irmã Sara ouve na rádio o programa '5 minutos de Jazz', os únicos 5 minutos em 24 horas em que qualquer uma das milhentas rádios do país transmite consistentemente um programa de rádio de Jazz (Ah! nos últimos 40 anos).

19:37 (GMT) Brilhante e cristalino escorre o fio de azeite Galo no anúncio que enche o LCD gigantesco do café Zéman, logo após a propaganda despudorada de paraísos e experiências galácticas na venda do "milionário excêntrico" que oblitera misericórdias e comezinhas solidariedades sociais. A tensão é crescente e o espaço reajusta-se entre o balcão e as mesas

de acordo com as configurações clubísticas. O Harpic nunca conseguirá disfarçar a proximidade da casa de banho de reduzidas dimensões que Bruxelas não aprova.

**Montage is transgression
of the (hyper)modern condition(ing)s
out of which it is created.
in demanding new associations, new connections that transcend taken-for-granted meanings,
it also demands transgressions
on the part of those who read it.**
(Pred, 1997, p.137)

091

17:22 (GMT) Castro abandona o carrinho de compras que desliza pelo asfalto breve. Mais uma vez a porta do carro estroçada no parque do Lidl transforma as “novas” geografias de consumo numa miragem muitas vezes mal abençoada. Castro dá a moeda ao puto que chega, dá o leite e dá o carrinho inteiro. Senta-se ao volante assaltado pela paranóia colectiva do Outro figurado vezes sem conta nesse espaço indefinido que é o Leste. Dorme até amanhecer.

16:32 (GMT+1) Vilaça e a festa do grotesco em Pamplona. As artes performativas dos corpos em (im)pactos de colisão.

6:33 (GMT) Uma varina peleja desanimadamente com um semáforo que teima em não a deixar cruzar uma qualquer rua transformada entretanto em rota de atravessamento da cidade.

Intervalo!

Respire

Reflecta

Comece do fim para o início...o mundo também não é linear...não é sequencial...

Os textos são?

A folha tem muitas SEÕÇCERID!

Mas qual a relação de tudo isto com as Novas Geografia da Cultura?

20:10 (GMT) Carlos e o seu parceiro João saem em direcção à Culturgest. Em cartaz está um recital de piano (Schütz, Kurtág e Messiaen). Maria da Cunha ficou em casa, tentando combater a experiência contraditória e opressiva de um corpo fora de lugar.

Ao mesmo tempo, Quinten Massys (1465-1530) desvelava em Antuérpia a sua última grande produção retirada do mundo satírico de Erasmus: 'A Grotest Old Woman', para uns séculos mais tarde Alice derramar o chá a ferver sobre a duquesa encartada.

Materially, our bodies circumscribe our existences. In this sense we are sensual beings, ones that feel, tactilely, emotionally and sensorially. (...) our bodies carry cultural markers that tag us as aged, racialised, sexed, classed, sexualised, disabled or ill. (...) A radical body politics has to look beyond the surface, into the space of materiality and discourse, in order to understand the complexity of journeys of transition.

(Moss e Dyck, 1999, pp.162,163 e 171)

7:52 (GMT -4) Alencar desliza vagueando numa canoa no Amazonas. A selva, a humidade, a invisibilidade da fauna, o 'celular' que não funciona, os rostos de indígenas 'aturistados', a performance dos Tupi-Guarani na véspera, escondem a grande incompreensão das lutas entre cultura e natureza que se vão envolvendo de discursos globais e 'primeiro-mundistas' de compaixão.

12:40 (GMT) Dâmaso e Sara, estudantes de Belas Artes no Porto, embarcam na Ryan-Air. Dentro de 50 minutos, e por apenas 26.46€ (taxas incluídas), estão em Barajas. Vão ao Prado fazer esquiços para um trabalho semestral. Voltam no dia seguinte...

Em 2002, o emprego no sector cultural em Portugal era de 1,4%

(Eurostat, 2005)

23.12 (GMT) Susana e Raquel estão felizes, arranjaram finalmente bilhetes para os seus bebés, para a casa da música. A família atenta mais um espaço clínico, a busca de uma dose de genialidade e erudição fornecida pelo átrio panóptico do edifício.

Rurbanização-interstício-deslocalização-fluído-campo/cidade-morbilidade-concentração-subúrbio-local-contrá-urbanização-centro-dispersão-enclave-reabilitação-acessibilidade-conurbação-polícentrismo-cidade-jardim-declínio-difusão-bicefalia-regionalização-hinterland-circulação-megapolis-crescimento-bidonvilles-densidade-mobilidade-global-periurbanização-vazio-desindustrialização: restless landscapes!...

One does indeed find folds everywhere.

(Gilles Deleuze, 1995, p.156)

10:52 (GMT -7) Steve Wynn, acidentalmente perfura o seu quadro 'Le Reve', de Picasso, avaliado em 139 milhões de dólares. Este faz parte da decoração do também seu restaurante Picasso, onde um chefe espanhol (com um salário declarado de 500,000 dólares/ano) cozinha comida francesa num hotel cujo tema é a Itália (tudo em Las Vegas). Anteontem o jogo, ontem o entretenimento, hoje a arte. Afinal o 'theming' está passé.

12.05 (GMT) A morte do capitão América e mais uma guerra civil silenciada nas escolas públicas de Portugal-país.

Há dois Algarves (...)

Orlando Ribeiro (1987, p.1261)

23:15 (GMT) Afinal o filme Rocky Balboa estava a ser projectado na sala ao lado, o 'caixote' 21. O casal de namorados apercebeu-se de que o filme que estava a terminar era o 'Mosaico Cultural Global', um documentário sobre fragmentos quotidianos de espaço-tempo que tem tido poucas audiências. Por isso estavam sós. Ao lado poucos lugares estavam vazios.

Geography...has meant different things to different people at different times and in different places.

Livingstone (1992, p.7)



Figura 1: Azurém, Guimarães. Fotografia de João Sarmento (Março, 2007)

Conclusões

094

In the end,
through all of these simultaneous strivings,
through the maneuvered configurations of montages,
through the intercutting of a set of (geographical hi)stories,
through a strategy of radical heterogeneity,
through (c)rudely juxtaposing the incompatible and contradictory,
one may attempt to bring component fragments into mutually illumination,
and thereby startle.
(Pred, 1997, p.136)

JOÃO SARMENTO

Doutor em Geografia pela Universidade de Cork, Irlanda (2001). É Professor na Universidade do Minho desde 1999. Tem publicado nas áreas da Geografia Cultural, Geografia do Turismo e Pensamento Geográfico. Em 2004 recebeu o prémio Nacional de Geografia Orlando Ribeiro, pela obra Representation, Imagination and Virtual Space. Geographies of Tourism Landscapes in West Cork and the Azores. Já leccionou em Timor, Brasil, Irão, Finlândia, Letónia, República Checa, Espanha e Irlanda. Em 2006 foi co-organizador (com A. F. Azevedo e J.R. Pimenta) do livro Ensaio de Geografia Cultural, uma obra implicada com a reconceptualização das ideias de espaço, lugar e paisagem.

ANA F. AZEVEDO

Docente e investigadora no Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Tendo realizado o mestrado em Educação Ambiental e no âmbito do projecto Europeu de Investigação que lhe proporcionou uma bolsa de estudos na Danish Research Academy, esta geógrafa desenvolveu pesquisa em torno das geografias da infância. Efectuado de 2001 a 2004 na University College London e de 2004 a 2006 na Universidade do Minho, o seu doutoramento desenvolve a aproximação entre Geografia e Cinema explorando a paisagem como construção cultural, como ideia e como experiência.

Referências bibliográficas

DELEUZE, G (1995); **Negotiations**; Columbia University Press; Nova Iorque.

EUROSTAT (2005); **L' emploi culturel dans l' Union européenne**; Département des études et de la prospective et des statistiques; Ministère de la culture et de la communication; n^o.39 ; Junho ; Paris.

LANGMUIR, E (1997); **National Gallery Companion Guide**; The National Gallery Publications; Londres.

LIVINGSTONE, D, N (1992); **The Geographical Tradition**. Episodes in the History of a Contested Enterprise; Blackwell; Oxford.

MOSS, P; DYCK, I (1999); "Journeying through M. E.: identity, the body and woman with chronic illness"; In Teather, E, K (Ed.) **Embodied Geographies. Spaces, bodies and rights of passage**; Routledge; Londres.

PRED, A (1997); "Re-Presenting the Extended Present Moment of Danger: A Meditation on Hypermodernity, Identity and the Montage Form"; In Benko, G; Strohmayr, U (Eds.) **Space & Social Theory. Interpreting Modernity and Postmodernity**; Blackwell; Oxford.

RIBEIRO, O; LAUTENSACH, H; DAVEAU, S (1991); **Geografia de Portugal. A Vida Económica e Social**; Vol. IV; João Sá da Costa; Lisboa.

SAID, E, W (1994); **Culture and Imperialism**; First Vintage Books; Nova Iorque.

WILDE, Oscar (2002); **The Soul of man under Socialism**; (1^a Ed 1895); Penguin Classics; Londres.